



RELAÇÃO ENTRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A IGREJA/TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Marcelly Carnieletto Gazoni¹³

Mauri Luiz Gazoni¹⁴

Resumo

O presente estudo tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a relação existente entre os movimentos sociais e a igreja, uma vez que os mesmos apresentam um forte entrelaçamento entre as comunidades de base, bem como o movimento de o Contestado com o surgimento do monge João Maria. Observaremos que tais movimentos objetivaram-se em auxílio as camadas mais desprovidas da sociedade bem como o surgimento de movimentos que garantissem os direitos de tais grupos como, por exemplo: o direito a terra, a saúde, a educação e ao auxílio social do governo. Estes direitos são assegurados através de movimentos que começaram em determinados seguimentos religiosos que através de seus líderes recebem coordenadas para que os mesmos pudessem se organizar, politicamente para conseguirem mediante a lei terem vez e voz, assegurando assim os direitos mais básicos do ser humano. Tais movimentos ganharam corpo e visibilidade em vários âmbitos nacionais devido a sua força e suas conquistas, que puderam ou conseguiram beneficiar as diferentes camadas sociais como por exemplo: as mulheres agricultoras e não agricultoras, os trabalhadores rurais e não rurais entre outras camadas sociais.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Libertação; Tradições Religiosas.

1 Introdução

O presente artigo objetiva levar até o leitor uma pequena explanação entre a igreja e os movimentos sociais dentro de suas tradições que ocorreram no decorrer da história brasileira em diferentes momentos e com diferentes acontecimentos dentre os quais destacaremos A Guerra do Contestado no Estado de Santa Catarina. A tarefa de promover um conhecimento maior sobre as questões dos movimentos sociais e a igreja é um importante elo de conhecimento.

Neste sentido podemos observar que, existe uma grande capacidade de mudança social que ocorreram e ainda estão ocorrendo com os movimentos sociais organizados

¹³ Graduada (Bacharel) em Teologia pela UNIASSELVI; Licenciada em Ciências da Religião pela UNOCHAPECÓ; Acadêmica do 8º período de Licenciatura plena em História pela UNOCHAPECÓ; Pós – Graduada Especialização Lato Sensu em Educação em Direitos Humanos e Diversidades: Uma abordagem Interdisciplinar. Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular e professora da Rede Pública de Santa Catarina.

¹⁴ Graduado (Bacharel) em Teologia pela UNIASSELVI, pastor titular da Igreja do Evangelho Quadrangular da cidade de Chapecó/SC.

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso.** Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURAS e DESENVOLVIMENTO

II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas
V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso

Educação Intercultural em Territórios Contestados

14 a 16 de maio de 2014
Chapecó | Santa Catarina | Brasil



através de crenças e seguimentos religiosos que abarcam a sociedade brasileira. Com o movimento de o Contestado o messianismo ficou bem evidente entre os caboclos, camponeses e trabalhadores que após a construção da estrada de ferro ficaram à margem da sociedade, estes últimos desamparados sem seu trabalho e sem condições financeiras, não veem outra alternativa a não ser incorporarem o movimento como forma de poderem ser reconhecidos no seio da sociedade.

Em uma leitura sobre o Contestado, analisamos que o mesmo foi um conflito armado entre pequenos grupos marginalizados da sociedade conduzidos pelo monge João Maria que pregava a resistência e a luta pela posse das terras que eram requeridas por parte de donos de madeiras também da União que foram barganhados como forma de pagamento em troca da construção da estrada de ferro pelos madeiros e a Southern Brazil Lumber & Colonization Company. O monge torna-se uma figura importante junto a essas camadas da sociedade que era um povo desprovido de conhecimentos políticos e representantes junto às camadas governamentais. Estes colocaram suas forças físicas e fé em ação para conquistar suas terras.

Em um segundo momento observou-se que os movimentos sociais cresceram com o passar dos anos, este não se restringe somente a Guerra do Contestado. Mais tarde observa-se que os movimentos sociais têm um papel importante perante a sociedade e que estes se desenvolvem nos espaços religiosos, alcançando assim uma dimensão política atuante. As CEBs vão se organizando através de pequenos grupos, junto às lideranças da igreja que os estruturam, organizam-nas e direcionam as mesmas com o intuito de reivindicar melhores condições de vida para o trabalhador rural e a mulher camponesa, juntamente aos parlamentares representantes do povo, que através do voto dos mesmos foram eleitos.

A religião e a política neste sentido tornam-se aliadas, pois o movimento abarcou não somente as Comunidade Eclesiais de Base, mas outros movimentos religiosos como a igreja pentecostal e neopentecostal, em um movimento de que sua membresia deveria também lutar por sua classe. Estes por sua vez e em sua maioria eram trabalhadores urbanos, com uma jornada de trabalho árdua e rigorosa nas indústrias e fábricas, que ao serem induzidos pelos seus líderes religiosos também aderiram aos movimentos sociais, envolvendo-se na política em prol de dias melhores bem como salários, educação, saúde, moradia entre outros.

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense do Ensino Religioso**. Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



2 Movimento Contestado Monge João Maria e o MST

Em nossa leitura pudemos identificar juntamente com o autor que os movimentos de o Contestado e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)¹⁵. São praticamente iguais em suas reivindicações, pois ambos lutaram ou lutam em favor dos desfavorecidos, marginalizados e abandonados perante a sociedade.

Percebe-se explicitamente que concepções religiosas fundamentaram as reivindicações destes movimentos cujas intenções permeavam, e ainda permeia, a questão da posse da terra. Além disto, o MST assume caráter religioso em diversos de seus atos como fato agregador da força militante. Isso ocorre principalmente ao se colocar como movimento instaurador de uma ordem semelhante à pregada pela Bíblia. Nesse caso, o MST cria uma afinidade com os movimentos religiosos de raiz cristã de tipo pentecostal ou católico romano popular, tal como os movimentos camponeses anteriores também o fizeram. (FERREIRA, 2008, p.01).

Para o mesmo autor, no Brasil, que não raro teve sua história marcada pela insurreição de movimentos camponeses, a religião sempre ocupou um significativo espaço na formação de ideologia e consolidação de protestos. Ora ao lado de governantes em seus projetos de dominar as massas ora ao lado de camponeses, marginalizados, desfavorecidos que em meio a tantas agruras busca na religião o alento para suas almas cansadas e oprimidas. Sendo assim, a religião tem sido respaldo para muitos movimentos em busca de vida melhor, ou seja, da terra prometida, organizando assim as massas como forma de lutar por seus direitos mediante o poder político que domina as massas e favorece a minoria da população que estão no poder dominando na política, na economia e na sociedade.

Para Ferreira (2008), a crença no surgimento de uma personalidade dotada de tais características, se constitui o termo messianismo. Assim, observamos que as camadas mais desprovidas da sociedade aplicam toda sua fé e crença em um libertador que os conduza a uma vida de conquistas através de lutas para adquirir seus direitos perante uma sociedade capitalista como é a brasileira. O que podemos observar no Contestado e em tantos outros movimentos sociais ocorrido no Brasil, o líder João Maria era voz ativa no meio dos camponeses e caboclos que estavam sendo desapropriados de suas terras,

⁰³ **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)** é um movimento político-social brasileiro que busca a reforma agrária. Teve origem na oposição ao modelo de reforma agrária imposto pelo regime militar, principalmente nos anos 1970, que priorizava a colonização de terras devolutas em regiões remotas, com objetivo de exportação de excedentes populacionais e integração estratégica.

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense do Ensino Religioso**. Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURAS e DESENVOLVIMENTO

II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas
V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso

Educação Intercultural em Territórios Contestados

14 a 16 de maio de 2014
Chapecó | Santa Catarina | Brasil



as lutas estavam sendo travadas em meio a interesses políticos e econômicos de uma minoria da sociedade que, visavam seus próprios interesses, as massas ou a camada pobre da sociedade não tinha conhecimento de seus direitos e estava desprovida de representantes perante os políticos que desejavam o desenvolvimento da região do Contestado através da implantação da ferrovia, que atenderia a interesses de alguns poucos latifundiários. Agindo de uma forma desumana para com os camponeses e caboclos que não eram considerados como seres humanos por parte dos poderosos mandatários e políticos que visionavam o lucro exacerbado de suas propriedades e de sua produção. A assistência social, era inexistente para este tipo de população, logo os mesmos não tinham nem um tipo de benefício junto ao governo.

Neste sentido observamos que, João Maria o Monge religioso além pregar a resistência, ainda trazia consigo seus conhecimentos religiosos, tais como rezas, benzimentos e receitas de remédios naturais para o povo que não tinha nem um tipo de assistência médica, sendo assim, considerado um santo enviado por Deus para o povo que estava sendo expulso de suas terras e necessitava de cura para muitas doenças, este foi considerado por camponeses e caboclos um messias que os levaria a conquistar o direito à posse de suas terras barganhadas pelo governo federal para os madeireiros e a Southern Brazil Lumber & Colonization Company, neste sentido o monge obtém um papel importante junto a camponeses e caboclos que era um povo iletrado, desprovido de conhecimentos políticos e sem representantes junto às camadas governamentais, que através das pregações do Monge João Maria, colocam sua fé e suas forças físicas em ação para conquistar suas terras.

Há uma profunda semelhança entre as condições que favoreceram o aparecimento do ajuntamento de caboclos em redutos, em Santa Catarina, no começo do século XX. Aqueles camponeses também direcionaram suas reivindicações para a posse da terra e encontrou, no discurso emocional-religioso, o fio condutor que expressava suas necessidades. Portanto, O MST é um movimento laico com expressão religiosa. Os seus rituais, embora sejam compostos de elementos religiosos, constituem uma estratégia para legitimar-se diante do povo. Os dirigentes do MST adotam como método pedagógico, nas assembléias, ocupações, reuniões com os militantes, o potencial que os cânticos possuem de criar imagens e representações, que veiculam a personalidade militante como uma energia poderosa para consolidação do protesto. A ideologia do movimento está sempre presente nas letras, afirmando os problemas existenciais que acometem a “massa” que se sente atingida por um sistema político e econômico que sustenta a desigualdade da vida social.(FERREIRA, 2008, p.03).

O movimento do MST procura em suas ideologias um resgate de personalidades

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso.** Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



políticas e proclama uma mudança social que pode ocorrer por seus militantes, esse é um sonho comum entre ambos os movimentos a mudança das “camadas”, o sonho de viver dias melhores continua o mesmo, as comunidades de bases intercedem pelo povo levantando líderes e condutores políticos e sociais que buscam mediante as leis governamentais o favorecimento das camadas desfavorecidas da sociedade que mediante sua fé e religiosidade lutam para ter sua libertação dos dominadores e a conquista de seu pedaço de terra para poderem ter dias melhores, é como se fosse a famosa “terra prometida” que os religiosos cristãos pregam com respaldo bíblico, vivido por Abraão e sua descendência até os dias de hoje. No capítulo 12 de Gênesis, a bíblia traz o relato de quando Deus chama Abrão de sua parentela e diz para que o mesmo saísse de sua terra e do meio de seus parentes que este estaria sendo abençoado, ao saíres em busca de uma terra na qual o mesmo teria que conquistá-la e seria portador de grande benção vindo do céu.

Abrão levou consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhe cresceram em Harã, e saíram para a terra de Canaã, e lá chegaram. Passou Abrão pela terra até o lugar de Siquém, até o carvalho de Moré. Nesse tempo estavam os cananeus na terra. Apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra. (GÊNESIS, 12, 5-6).

Neste momento com um estudo mais aprofundado sobre a questão do movimento de Abrão e sua descendência, observa-se que a terra para a qual o mesmo passou a habitar não estava à disposição deste, e que com o decorrer do tempo os conflitos passaram a ser eminentes entre os descendentes de Abrão e os cananeus, esta disputa durou por longos anos, onde se viu muitas batalhas pela terra prometida, e é neste ponto que religiosos podem ter um respaldo para as lutas pelos direitos de posse de terras, bem como assistência social, benefícios salariais, entre outros.

3 Movimentos Sociais e o Envolvimento da Igreja

Para Oliveira (2012), as transformações no campo religioso brasileiro trouxeram consigo mudanças em diversas áreas, mídia, cultura, e principalmente no âmbito político. Para o pentecostalismo e neopentecostalismo seus valores de referência mudaram de algumas décadas para cá, a religião prega a submissão e o respeito às classes

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense do Ensino Religioso.** Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



dominantes, preserva-se a salvação da alma e vida além morte que levará o homem a viver em um paraíso perto de Deus, sendo assim, pouco se via o envolvimento dessa classe da população em movimentos sociais por melhorias de vida e dignidade de trabalho. Porém o crente pentecostal e neo pentecostal do final do século XIX e século XXI tem outro perfil, este viu-se envolvido por dias melhores e ganhos melhores, aderindo assim aos movimentos trabalhistas por condições de trabalho e salários melhores. Observamos que neste momento ocorre uma inversão de valores, não somente a vida vindoura tem que ser melhor mas o que se vive aqui também tem que ser bom.

É nesse pano de fundo que a religião no caso o protestantismo histórico inglês delinea sua participação na vida da classe operária, por um lado incitando-os e por outro coibindo as manifestações e motins através do uso do evangelho, caso mais específico do calvinismo com sua rigidez doutrinária. (OLIVEIRA, 2012, p. 6).

No Brasil a religião de movimento pentecostal e neo pentecostal aderiu ao compromisso com as camadas sociais menos favorecida, ocasionando mudanças na sociedade em vários âmbitos, e o político é uma delas, o novo crente convertido não vê mais somente uma relação individual entre Deus – homem mas, sim Deus – sociedade, o que podemos ver são mudanças de comportamentos juntamente com mudanças de valores o que antes era pecado agora se torna dignidade de vida.

Há valores religiosos que resultam serem norteadores para a formação de visões de mundo específicas, ou seja, traduzem exigências às quais os atores se vêem obrigados a seguir e que levam a uma ação social determinada, para usar a concepção weberiana de ação orientada por valor, quando a ação não tem sentido no resultado, mas, sim, na própria especificidade e obedece a um “mandato” que o ator sente dirigido a ele. (OLIVEIRA, 2012, p. 9).

Sendo assim, o individualismo que outrora era pregado na cultura religiosa evangélica cristã, hoje, já não faz mais parte desta classe da sociedade, e a religião torna-se respaldo para tais movimentos uma vez que esta tem sofrido alterações em suas pregações, tornando o trabalhador em um Ser que tem seu valor perante a sociedade, ajudando no crescimento e desenvolvimento do país, este aprende que têm o direito de condições favoráveis de trabalho, salário, moradia, saúde, saneamento básico entre outros para uma vida digna e melhor, observamos assim, o envolvimento desta classe em movimentos sindicais e na área política, o que caracteriza-se assim, a luta pela igualdade de direitos, sendo assim, os movimentos sociais e a luta da classe trabalhadora traz em

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense do Ensino Religioso.** Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURAS e DESENVOLVIMENTO

II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas
V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso

Educação Intercultural em Territórios Contestados

14 a 16 de maio de 2014
Chapecó | Santa Catarina | Brasil



seu bojo as questões da justiça social e estes por sua vez envolvem as políticas públicas e administrativas, neste sentido, os trabalhadores das indústrias organizaram-se através dos sindicatos, e neste movimento os neo pentecostais e pentecostais mobilizaram-se dentro de uma nova teologia, a da prosperidade que foi muito característicos das décadas de 40 e 50, no Brasil este movimento eclodiu no início da década de 80 com surgimento do neo pentecostalismo.

Juntando esta teologia com a da libertação os líderes religiosos munidos de ensinamentos bíblicos sobre a Teologia da prosperidade e da libertação ministravam em seus territórios sagrados para seus adeptos um avivamento pentecostal fundamentado na palavra de Deus a Bíblia Sagrada, que também ensinava a dizimar e ofertar para que o povo pudesse viver o melhor desta terra como nos diz Isaias capítulo 1 versículo 19, tornado-se este um chavão no meio dos crentes pentecostais.

Logo tais líderes neo pentecostais enfatizariam a prosperidade como sendo algo divino, no qual Deus tem agrado em abençoar seu povo, neste sentido, tal povo não poderia ficar alheio as novas práticas e políticas sociais, o envolvimento dos mesmos em partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais tornar-se-ia visível no seio da sociedade brasileira a fim de reivindicar seus direitos.

A luta por direitos sociais traz para a sociedade, em sua totalidade, a noção de cidadania e participação popular, por meio de reivindicações de direitos e questionamentos das instituições, sejam públicas ou privadas. Cada segmento social tem suas próprias reivindicações, porém apresentam em comum o destaque dado às contradições econômicas e sociais presentes na sociedade à luta pela valorização dos direitos humanos. Os movimentos sociais em ação, manifestando suas insatisfações de diversos modos, principalmente nas ruas e locais públicos, dão visibilidade às denúncias de problemas sociais e econômicos, reivindicam soluções e, muitas vezes, propõem alternativas. (Damasceno; Júnior, 2011, p 02).

As lutas tornaram-se um marco de mudanças perante a sociedade brasileira, os sujeitos participativos destas mudanças, em sua maioria vinculavam-se em algum tipo de movimento social, a igreja visibiliza sua ação como uma forma hegemônica de poder na formação e construção de identidade de sua membresia, o domínio que a mesma exerce na sociedade é significativo, pois ao observarmos tais líderes religiosos pregando as leis do dar e receber, evidencia-se as mudanças de comportamentos de tal povo.

Quase sempre vinculada ao poder dominante, às igrejas buscam adequar os sujeitos sociais às normas das sociedades nas quais eles se encontravam. Mas, contraditoriamente, ao longo da história, são diversos os movimentos de cunho

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense do Ensino Religioso.** Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURAS e DESENVOLVIMENTO

II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas

V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso

Educação Intercultural em Territórios Contestados

14 a 16 de maio de 2014

Chapecó | Santa Catarina | Brasil



religioso que se engajaram nas lutas pela terra e pelo direito ao trabalho humano com dignidade. Nas últimas décadas, tivemos, na América Latina, o fenômeno da Teologia da Libertação, um movimento religioso muito vinculado às lutas populares e que buscou, nas análises socialistas, especialmente no marxismo, o escopo material para as suas análises sociais e econômicas. Esse movimento ganhou força nas organizações populares do campo e esteve na origem do mais importante movimento social do Brasil nos últimos vinte anos: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). (NETO, 1996, p.01).

A igreja sempre esteve presente na vida do povo, como forma de conduzi-lo para uma convivência em sociedade a conduta moral do povo sempre foi ligada a religião, no início do século XIX a igreja começa a organizar o povo em uma nova teologia a da “Libertação”, e nas décadas de 60 e 70 a “teologia da prosperidade” em suas ideologias as lideranças religiosas tem uma convicção que o povo, assim, como no passado bíblico nos dias atuais também deve lutar por sua libertação e prosperidade, essa luta se daria em torno da política ligada à sociedade, ou seja, a busca por dignidade, é necessário que o povo tenha condições melhores, esses líderes religiosos unem-se na tentativa de organizar as massas rumo à libertação, no Brasil muitas mudanças estavam ocorrendo dentre elas o estabelecimento de indústrias e o crescimento econômico, porém as camadas continuavam do mesmo jeito não havia crescimento em nem uma área da sociedade, nas camadas operárias e pobres da população, ocorrendo assim, uma necessidade de mudança entrando em cena as lideranças religiosas como condutores de movimentos sociais em prol de mudanças que deveriam ser conquistadas pelo povo.

A CPT16 foi à aplicação da Teologia da Libertação na prática, o que trouxe uma contribuição importante para a luta dos camponeses pelo prisma ideológico. Os padres, agentes pastorais, religiosos e pastores discutiam com os camponeses a necessidade deles se organizarem. A Igreja parou de fazer um trabalho messiânico e de dizer para o camponês: “Espera que tu terás terra no céu”. Pelo contrário, passou a dizer: “Tu precisas te organizar para lutar e resolver os teus problemas aqui na terra”. A CPT fez um trabalho muito importante de conscientização dos camponeses (NETO apud STÉDILE, MANÇANO, 1996, p. 20).

Os movimentos das CEBs¹⁷ foram fundamental neste período, pois foi através das

¹⁶ **Comissão Pastoral da Terra (CPT)** é um órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), vinculado à Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz e nascido em 22 de junho de 1975, durante o Encontro de Pastoral da Amazônia, convocado pela CNBB e realizado em Goiânia (GO). Inicialmente a CPT desenvolveu junto aos trabalhadores e trabalhadoras da terra um serviço pastoral, de modo que os verdadeiros pais e mães da CPT são os peões, os posseiros, os índios, os migrantes, as mulheres e homens que lutam pela sua liberdade e dignidade numa terra livre da dominação da propriedade capitalista.

¹⁷ As Comunidades Eclesiais de Base (CEB) são comunidades inclusivistas ligadas principalmente à Igreja

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense do Ensino Religioso.** Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



CEBs que muitos movimentos ganharam forças e algumas conquistas, esses movimentos foram evidentes no campo, e tiveram várias ramificações o agricultor começou a lutar por direitos e auxílio do governo para que sua propriedade pudesse produzir mais e melhor, os jovens e as mulheres camponesas travaram suas lutas por reconhecimento junto ao sistema previdenciário, alcançando grandes vitórias. Esses movimentos ainda estão atuante nos dias de hoje em prol de melhorias e investimento no campo para o pequeno agricultor e sua família, é uma forma também de reter o êxodo rural ou a migração do campo para a cidade além de proporcionar condições dignas de trabalho para o homem do campo.

A maioria dos militantes mais preparados do movimento teve uma formação progressista nos seminários da Igreja. [...]. A contribuição que a Teologia da Libertação trouxe foi a de ter abertura para várias idéias. Se tu fizeres uma análise crítica da Teologia da Libertação, ela é uma espécie de simbiose de várias correntes doutrinárias. Ela mistura o cristianismo com o marxismo e com o latino-americanismo. [...]. Todos os que se abasteciam na Teologia da Libertação – o pessoal da CPT, os luteranos – nos ensinaram a prática de estar abertos a todas as doutrinas em favor do povo (NETO apud STÉDILE; MANÇANO, 1996, p. 59).

A religião proporcionou aos movimentos um conhecimento da vida na qual estes estavam inserido, através de grandes nomes do passado que lutaram pela dignidade da vida humana, o treinamento ocorria no meio das reuniões juntamente com as lideranças religiosas que estavam mais do que nunca preparados para organizar as massas para as lutas e conquistas, não se pode dizer que a religião não contribuiu para as mudanças sociais e políticas que ocorreram nos últimos quarenta anos, pois esta organizou treinou levou o conhecimento e militarizou as grandes massas para tal.

4 Considerações Finais

O presente trabalho aponta que os movimentos sociais que ocorrem no Brasil têm uma base de organização dentro da igreja. A Guerra do Contestado não deixa de ser um

Católica que, incentivadas pela Teologia da Libertação após o Concílio Vaticano II (1962-1965) se espalharam principalmente nos anos 1970 e 80 no Brasil e na América Latina. Consistem em comunidades reunidas geralmente em função da proximidade territorial e de carências e misérias em comum, compostas principalmente por membros insatisfeitos das classes populares e despossuídos, vinculadas a uma igreja ou a uma comunidade com fortes vínculos, cujo objetivo é a leitura bíblica em articulação com a vida, com a realidade política e social em que vivem e com as misérias cotidianas com que se deparam na matriz ordinária de suas vidas comunitárias.

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense do Ensino Religioso.** Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURAS e DESENVOLVIMENTO

II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas
V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso

Educação Intercultural em Territórios Contestados

14 a 16 de maio de 2014
Chapecó | Santa Catarina | Brasil



movimento de cunho religioso, pois, o mesmo é considerado por muitos como um movimento religioso messiânico, que tinha como figura de atuação forte o Monge João Maria, um curandeiro benzedor que apregoava a luta pela terra, que mobilizou em 1912 sertanejos, caboclos e camponeses em um conflito sangrento e violento que ceifou a vida de muitos destes e de soldados do Regimento de Segurança do estado do Paraná em luta pela ocupação das terras contestadas

Este é um movimento social, que resulta na criação e inspiração para muitos outros, que teriam como base de criação e atuação a igreja, que mobilizou grupos sociais em prol de melhoria de vida para a população menos favorecida, essas lutas abrangiam em seus interesses várias reivindicações, que mobilizou varias esferas da sociedade, dentre elas os trabalhadores urbanos e rurais, que lutavam por direitos sociais, de bem estar e bem viver, dentre eles o direito a moradia, saúde, educação, trabalho, além de salários dignos e condições melhores de trabalho seja no campo ou na cidade.

Neste trabalho pudemos observar que tais mudanças ocorrem através de movimentos que iniciou-se basicamente com os movimentos organizados nas CEBs, a partir da teologia da libertação, este por sua vez trouxe em seu bojo um conjunto de movimentos que travou-se através do diálogo que ocorreu dentro das comunidades organizadas pela igreja. Mas este movimento não se limitou somente dentro da igreja católica, este por sua vez contemplou outras crenças religiosas a nível internacional, e no Brasil este movimento ocorreu dentro das igrejas evangélicas mobilizando seus lideres e adeptos na busca por dias melhores. O diálogo organizado nestas entidades religiosas através da homilia, da Teologia da libertação juntamente com o da Teologia da prosperidade vocacionado pelos lideres religiosos mudou o comportamento da membresia, que passou a militar em organizações sociais, reivindicando assim, seu espaço dentro da sociedade lutando conta as desigualdades e injustiças sociais que ocorrem no Brasil.

Referencias

BÍBLIA de Referência Thompson. Edição Contemporânea. Editora Vida, sexta impressão, 1996. SP São Paulo.

Comunidades Eclesiais de Base. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidades Eclesiais de Base](http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidades_Eclesiais_de_Base). Acesso em 28/04/2014.

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense do Ensino Religioso.** Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURAS e DESENVOLVIMENTO

II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas

V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso

Educação Intercultural em Territórios Contestados

14 a 16 de maio de 2014

Chapecó | Santa Catarina | Brasil



Comissão Pastoral da Terra. Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Pastoral_da_Terra Acesso em 28/04/2014.

DAMASCENO, Elena Steinhorst; JÚNIOR, Horácio Antunes de Santana: A rede brasileira de justiça ambiental (RBJA): expressão e forma do movimento social contemporâneo: **V Jornada Internacional de Políticas Públicas**, 23 a 26 de agosto de 2011.

FERREIRA, Fábio Alves **O contestado e MST**: semelhanças e continuidade. Universidade Federal Rural de Pernambuco 2008.

Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_dos_Trabalhadores_Rurais_Sem_Terra. Acesso em 28/04/2014.

NETO, Antonio Julio Menezes. A Igreja Católica e os movimentos sociais do campo: a Teologia da Libertação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Cad. CRH** [online]. 2007, vol.20, n.50, pp. 331-341.

OLIVEIRA, Daniele de J. **Arautos do reino, militantes na terra**: uma análise da atuação dos operários evangélicos no sindicato dos metalúrgicos da Volkswagen de São Carlos e Ibaté. São Carlos - UFSCar, 2012.

RICHTER, Fábio Andreas: A Guerra do Contestado: elaboração e transformações na Memória e Patrimônio Cultural: **XXVII Simpósio Nacional de História**. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal/RN. 22 a 26 de julho 2013. ANPUH.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Resenha de “Novas teorias dos movimentos sociais”, de Maria da Glória Marcondes Gohn. **Eccos Revista Científica**, vol. 11, núm. 2, jul.-dez, 2009, pp. 629-634.

Referência:

PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, Elcio; OLIARI, Gilberto; OLDIGES, Monica M. T. **Anais II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento; II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas; V Colóquio Catarinense do Ensino Religioso**. Chapecó: Argos, 2015, 1995p. [ISBN: 978-85-7897-148-9]